

A PREVENÇÃO COMO FORMA DE REPRESSÃO À CRIMINALIDADE EM GOIÂNIA

PREVENTION AS A FORM OF REPRESSION AGAINST CRIMINALITY IN GOIÂNIA

Ramon Francisco dos Santos¹

Eloise Paula Pereira²

RESUMO

O presente artigo analisou por que a prevenção é a melhor forma de combate à criminalidade na cidade de Goiânia. A criminalidade é um fenômeno complexo que afeta comunidades urbanas em todo o mundo, exigindo abordagens multifacetadas para enfrentar seus desafios. Em meio a esse contexto, a cidade de Goiânia não é exceção, sendo alvo de preocupações relacionadas à segurança pública. Trata-se de uma pesquisa que se dá por meio da revisão bibliográfica e de uma pesquisa quantitativa, aplicado um questionário com questões destinada a policiais militares. Os resultados obtidos destacam a relevância da prevenção como uma abordagem eficaz na repressão à criminalidade em Goiânia. As análises realizadas sobre as políticas e estratégias preventivas adotadas na cidade revelam impactos positivos. A análise conclui que estratégias proativas, centradas na prevenção, podem ser tão cruciais quanto às medidas repressivas tradicionais no enfrentamento da criminalidade, mostrando a importância de uma abordagem abrangente que integra a prevenção como componente essencial na repressão à criminalidade, não apenas lidar com as consequências imediatas, mas também atacar as causas fundamentais para construir comunidades mais seguras e resilientes.

Palavras-chave: Criminalidade; Polícia Militar; Prevenção; Repressão.

ABSTRACT

This article analyzed why prevention is the best way to combat crime in the city of Goiânia. Crime is a complex phenomenon that affects urban communities around the world, requiring multifaceted approaches to address its challenges. In this context, the city of Goiânia is no exception, being the target of concerns related to public safety. This is research carried out through a bibliographical review and quantitative research, applying a questionnaire with questions aimed at military police officers. The results obtained highlight the relevance of prevention as an effective approach to repressing crime in Goiânia. Analyzes carried out on preventive policies and strategies adopted in the city reveal positive impacts. The analysis concludes that proactive strategies, focused on prevention, can be as crucial as traditional repressive measures in combating crime, showing the importance of a comprehensive approach that integrates prevention as an essential component in repressing crime, not just dealing with the consequences immediate, but also tackle the root causes to build safer and more resilient communities.

Keywords: Criminality; Military Police; Prevention; Repression.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças Ramon Francisco dos Santos, Turma Lima, Goiânia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: ramonmicros@gmail.com.

² Professora orientadora Eloise Paula Pereira- Especialista em Ciências Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia, Outubro de 2023.

1. INTRODUÇÃO

A prevenção da criminalidade é um tema importante em muitas sociedades ao redor do mundo. Ela pode ser vista como uma forma de repressão indireta, pois busca evitar que os crimes ocorram em primeiro lugar, em vez de apenas punir os infratores após o fato. Existem várias estratégias de prevenção da criminalidade que podem ser inovadoras.

A prevenção como forma de repressão à criminalidade trata dos mecanismos para coibir a criminalidade, ou seja, é uma forma de combater a criminalidade que é um dos principais objetivos buscados pela segurança pública.

A relação entre prevenção e repressão à criminalidade é um tema relevante na criminologia e na formulação de políticas de segurança pública. Embora a prevenção e a repressão sejam abordagens distintas, muitas vezes são complementares na gestão da criminalidade. Vamos discutir como a prevenção pode ser vista como uma forma de repressão à criminalidade.

O problema de pesquisa que trouxemos diante desse estudo: Por que a prevenção é a melhor forma de combate à criminalidade?

A importância de realizar estudos referentes a prevenção como forma de repressão à criminalidade é de fundamental importância para adotar estratégias de combate a criminalidade e implanta-las como meio de proteção a sociedade, esse estudo traz benefícios para a polícia militar do estado de Goiás na realização do seu trabalho e ao Estado para trabalhar em políticas públicas no combate ao crime.

O objetivo geral é demonstrar por que a prevenção é a melhor forma de combate a criminalidade. Os objetivos específicos são observar e estudar a aplicação de medidas que podem ser eficazes para a prevenção e repressão da criminalidade.

Desta forma, o resultado final pode ser encontrado por dedução. Pesquisa bibliográfica, legislação, jurisprudência, artigos científicos e sites são necessários antes de instruir os métodos utilizados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os problemas de segurança pública do Brasil são tão complexos quanto a sua abrangência no país e exigem medidas proporcionais à sua gravidade. Para reduzir a insegurança pública, alguns estudiosos enfatizam duas opções: repressão e prevenção.

Na perspectiva da repressão como melhor forma de combater o crime, destacam-se

ações como o aumento do efetivo policial, o endurecimento das penas e a construção de mais estabelecimentos prisionais.

No Brasil, a superioridade das opções de prevenção é cada vez mais aceita. Basta analisar os elevados custos de manutenção do sistema prisional, bem como a insatisfação popular com o endurecimento da ação policial, para concluir que a prevenção é a opção mais valiosa (DUARTE, 2010).

Além disso para Duarte (2010), é muito mais fácil impedir que uma pessoa entre no mundo do crime do que permitir que ela se reinstale na sociedade após cumprir a pena, além de puni-la por seu comportamento ilegal. Inicialmente é necessário explicar o termo prevenção. Etimologicamente, a palavra “prevenção” vem do latim e, além de ato ou efeito de prevenir, também significa preparação, premeditação, alerta ou descarte.

Dessa forma, para Faria (2007), prevenir consiste em preparar as pessoas para antecipar fenômenos que possam fazer parte de suas vidas, para que saibam interagir com esses fenômenos e evitar causar danos.

2.1 DEFINIÇÃO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO DA CRIMINALIDADE

Para falar de prevenção, devemos examinar as causas da criminalidade. A prevenção pode ser alcançada eliminando o fenômeno que é a causa ou fornecendo meios para evitar a regulação do comportamento sem eliminar a causa. A repressão é uma forma eficaz de prevenir a continuação de determinados comportamentos criminosos, além de servir como um alerta para aqueles que são propensos ao crime, traduzindo-se em incutir medo e fornecer contra motivações aos impulsos criminosos. O controle do crime é o aspecto final e deve ser implementado através de ações nas esferas legislativa, policial, judicial e prisional (PIRES, 1994).

Pires (1994) acredita que é necessário prevenir, reprimir e controlar o crime. A eficácia desta política anticrime deve preceder a compreensão do fenômeno criminoso e procurar erradicá-lo ou suprimi-lo até satisfazer à sua supressão. Todas essas atividades têm seu próprio significado. A situação ideal é erradicar a criminalidade; se isso não for possível, é importante reduzi-la a um nível tolerável.

Na criminologia, os conceitos de prevenção são diversos, mas a seguir focaremos nos conceitos relacionados ao papel das escolas como instituições educacionais. A prevenção é entendida como o ato de evitar o crime agindo sobre os fatores que levam à sua ocorrência.

Contudo para Soares (1983, p. 125) “o objetivo é prevenir ou evitar danos ou lesões, organizando-os de forma a preparar medidas ou medidas preventivas”.

A repressão refere-se ao comportamento ou efeito de suprimir, restringir ou proibir certos comportamentos considerados crimes através de meios policiais ou judiciais. É considerada uma resposta social ao crime através de uma reação realmente implementada em nome da lei (SOARES, 1983).

2.2 A CRIMINALIDADE E SUAS CAUSAS

São muitos os estudos que se concentram em traçar os perfis e os motivos que levam os indivíduos a cometer crimes e violência. A escola clássica de criminologia fundada no início dos tempos modernos acredita que o crime é motivado pelo livre arbítrio, e que o infrator deve conhecer antecipadamente as consequências de suas ações para poder avaliar os riscos e perdas que sofrerá se decidir cometer um crime, então a punição será uma forma de prevenção do crime (BECCARIA, 2012).

Portanto, de acordo com a escola clássica de pensamento, a sociedade deveria prevenir o crime portando armas, cometendo crimes por livre arbítrio, em vez de se sentir coagida porque é impossível armar-se, o que incentiva os civis a se armarem, criando assim uma percepção de crime coerção, pois os criminosos sabem que os civis também estão armados e por isso se sentem mais desesperados (BECCARIA, 2012).

Tão difícil como descobrir uma solução para um problema criminal é reconhecer a sua causa. Existem muitas opiniões sobre este assunto. Na realidade, cada um deles se aplica perfeitamente a pelo menos uma situação criminal, mas nenhum deles consegue explicar sozinho a origem de todos os crimes. Nenhuma causa única pode explicar o fenômeno multifacetado da violência (LIRA, 2016).

Desta forma, o crime ocorre em todas as sociedades e civilizações e faz parte do mundo atual, seja nas grandes cidades ou em locais mais remotos. Sendo o crime obra do homem, passaram a ser consideradas diversas ciências (sociologia, psicologia, psiquiatria, antropologia, etc.) que contribuem para a compreensão da personalidade humana, e o fenômeno do crime passou a ser estudado como manifestação de personalidade humana e características sociais do crime.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO

O exercício da polícia ostensiva é fundamentalmente preventivo e assume a forma de polícia administrativa, uma vez que não lhe compete a ação penal, nem a instrução ou investigação de infracções penais ordinárias, exceto na forma de crimes.

Segundo Teza (2001, p. 34), “o termo flagrante abrange todos os aspectos necessários para interferir na ordem pública, inclusive as ações administrativas, cuja finalidade é prevenir a ocorrência de fatos que possam perturbar a ordem normal da sociedade”.

O policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública, de acordo com o artigo 144 da Constituição Federal de 1988 determina que é atribuição da Polícia Militar. O objetivo deste tipo de policiamento é prevenir o crime através da existência de Polícia de uma forma superficial, onde as pessoas possam identificar facilmente os agentes, independentemente de através de veículos, uniformes e até armas, o autor afirma:

Embora a polícia ostensiva fosse uma expressão nova, adoptada para estabelecer a exclusividade da constituição e para marcar a expansão das capacidades dos policiais militares para além do policiamento aberto (LAZZARINI, 1999, p. 104).

Desta forma, reduz-se a criminalidade no perímetro e este policiamento é extremamente importante, pois é a forma mais fácil de alcançar a sensação de segurança que as pessoas procuram. No que diz respeito à prevenção, nada é mais eficaz do que a repressão aberta.

Neste contexto, Di Pietro (2010) afirma que “o objetivo principal do policiamento coercitivo é atender às necessidades básicas de segurança pública inerentes a qualquer comunidade ou a qualquer cidadão”.

Para desempenhar as atividades que a Constituição Federal de 1988 lhe incumbiu, a Polícia Militar se vale do Poder de Polícia que lhe é conferido pela legislação cogente, na forma consubstanciada no art. 78 do Código Tributário Nacional, referida legislação é a única que conceitua o instituto do poder de polícia, com efeito:

Artigo 78.º Por razões relacionadas com a segurança, a saúde, a ordem, os costumes, a produção e a disciplina de mercado, e com o desenvolvimento de atividades económicas que dependam da segurança, da saúde, da ordem, dos costumes, da produção e da disciplina de mercado, o poder de polícia é considerado administração pública. Atividades. Autoridades públicas. Concessão ou autorização, tranquilidade pública ou respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos (BRASIL, 1966).

Para Duarte (2010, p. 04) “prevenção do crime é a redução ou eliminação do desejo e a oportunidade para se cometer o crime”. Em vista disso, a polícia tem um árduo trabalho de

reduzir ou eliminar as oportunidades de crime criadas pela sociedade para que o crime não ocorra mais. Este trabalho é ainda mais complicado pelo fato da polícia militar geralmente não ter uma política interna orientada para a prevenção, razão pela qual adota uma abordagem repressiva na maioria das vezes.

A capacidade da polícia para prevenir o crime é limitada, primeiro, pela falta de pessoal. Em segundo lugar, devido às condições de trabalho insuficientes: armas antigas, poucos veículos, falta de combustível. A terceira é a falta de instalações prisionais capazes de absorver a população criminosa. Mais instituições judiciais significam mais prisioneiros, mas não necessariamente menos crime. A solução para o problema da criminalidade não reside no fortalecimento da força policial em todos os seus aspectos, mas em formas eficazes de prevenção.

A prevenção eficaz da criminalidade não depende, portanto, em grande parte da eficácia dos controles sociais formais, mas de uma melhor integração ou sincronização dos controles sociais formais e informais. As abordagens para prevenir conflitos relacionados com a violência devem ser interdisciplinares; desde os serviços de saúde mental até às instituições de proteção social e aos centros de educação formal devem estar envolvidos na prevenção (ORTEGA; DELREY, 2002).

Segundo Alves (2011), existem dois tipos de policiamento. O autor explica o policiamento preventivo, direcionado envolve os cidadãos e esteja perto deles. Esta amostra é útil para resolução de problemas, mas é ineficaz para situações problemáticas com conflitos maiores. Por outro lado, o policiamento repressivo é mais eficaz para combater o crime violento e usar a força de forma mais aberta. Seja qual for o modelo utilizado, é preciso encontrar um equilíbrio.

Para prevenir a criminalidade e atitudes preocupantes, são estabelecidos programas especiais a nível nacional ou em determinadas regiões destinados a organizar atividades de combate à criminalidade. Portanto, a prevenção é uma parte importante para manter os cidadãos seguros.

De acordo com os princípios da Organização das Nações Unidas (ONU), a prevenção do crime é definida como todas as ações, medidas e estratégias destinadas a reduzir o risco de infração e os seus efeitos nocivos, o aumento da insegurança e o impacto nas pessoas e na sociedade. Incentivar comportamentos que levem a isso (ALVES, 2011).

Portanto, para efeito desta análise, fica claro que o policiamento ostensivo atinge o propósito de obedecer à lei e prevenir violações do ordenamento jurídico e a ocorrência de atos ilícitos por meio do policiamento ostensivo e do uso dos poderes policiais. Desta

forma, os policiais garantirão os direitos do povo e assim garantirão a manutenção da ordem pública. O objetivo da prevenção do crime é prevenir violações que comprometam a segurança e reduzir a gravidade das violações que possam ocorrer.

3. METODOLOGIA

Através de um estudo bibliográfico, são discutidos os deveres constitucionais da polícia militar, confirmando que embora a segurança pública seja uma responsabilidade atribuída pela Constituição a todas as pessoas, o dever de policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública deve ser desempenhado pelos militares.

Por concepção, o estudo será realizado no período de agosto a novembro de 2023, por meio de revisão bibliográfica de plataformas online de artigos científicos e doutrinas relacionadas à polícia; para coleta de dados será utilizado um questionário estruturado sobre o tema estudado, que contém perguntas fechadas (Apêndice A).

O trabalho a ser apresentado, por se tratar de um assunto importante, não pode descurar a pesquisa através de uma revisão bibliográfica em que se buscam conceitos e ideias sobre o conteúdo apresentado em uma ampla gama de autores e em seguida suas ideias são apresentadas por meio de citações.

Em suma, embora se utilize uma revisão de literatura, as principais fontes de investigação deste trabalho são, e quase exclusivamente, dados obtidos na literatura e em estudos teóricos sobre o tema. Este trabalho será elaborado utilizando duas técnicas metodológicas mas comuns na coleta de dados sem abandonar a pesquisa quantitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

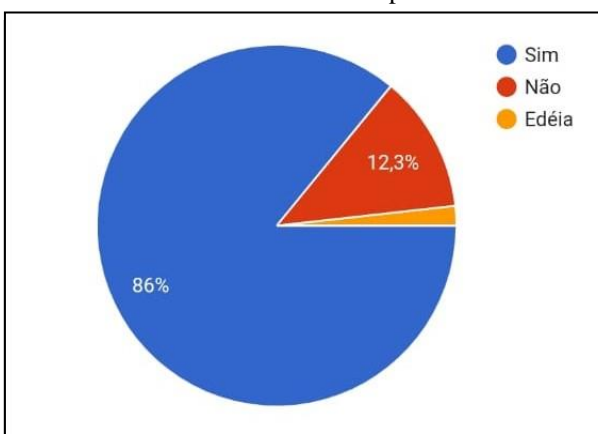
A amostra desta pesquisa é composta pelo total de 57 participantes que responderam o questionário elaborado pelo *Google Forms* disponibilizado via link encaminhado por meio de aplicativo de mensagens instantâneas para grupos e de forma individual ocorrido durante os meses de agosto à outubro de 2023, na região de Goiânia/Goiás.

Neste tópico apresentamos os resultados de um questionário respondido por 57 moradores e residentes no município de Goiânia em Goiás. O questionário é composto por questões que visam captar informações sociodemográficas, que muitas vezes são variáveis e importantes utilizadas na literatura para explicar a prevenção e repressão referente a criminalidade (gênero, idade, tempo de residência e tipo de residência), bem como aquelas

relacionadas à localização e outras circunstâncias relacionadas que pode ajudar a compreender as mudanças nos níveis de insegurança. O questionário também inclui uma pergunta que identifica o grau de satisfação em relação a segurança pública no Estado de Goiás e a diversas proposições situacionais comumente utilizadas em questionários de pesquisa.

Diante disso, O questionário foi respondido por participantes que moram no município 46 (86%) moram em goiânia; 7 (12,3%) não moram, conforme gráfico 1.

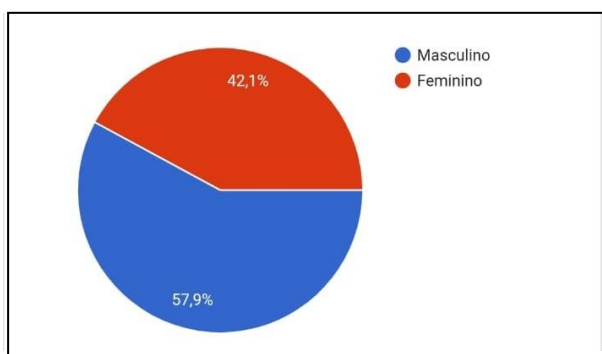
Gráfico 1: Moro/trabalho no Município de Goiânia



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O questionário foi respondido por 33 homens que corresponde a 57,9% e 24 mulheres que correspondem ao percentual de 42,1% dos participantes, conforme gráfico 2.

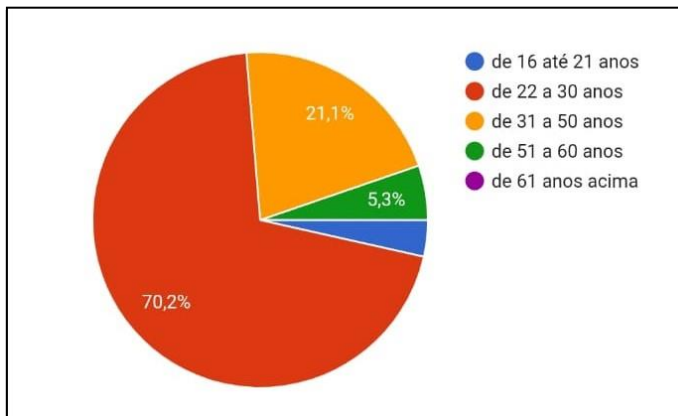
Gráfico 2: Sexo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A faixa etária dos participantes ficou da seguinte forma: 40 (70,2%) com idade 22 a 30 anos; 12 (21,1%) de 31 a 50 anos; 3 (5,3%) de 51 a 60 anos; 2 (3,5%) de 16 a 21 anos, conforme gráfico 3.

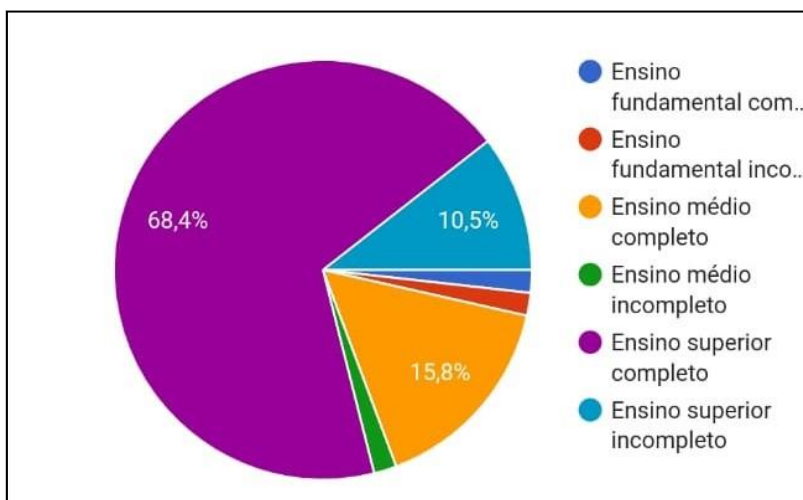
Gráfico 3: Idade.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Segundo o grau de escolaridade, 39 (68,4%) participantes alegaram possuir ensino superior completo; 9 (15,8%) ensino médio completo; 6 (10,5%) ensino superior incompleto; 1 (1,7%) ensino médio incompleto; 1 (1,7%) ensino fundamental completo e 1 (1,7%) ensino fundamental incompleto, citado no gráfico 4.

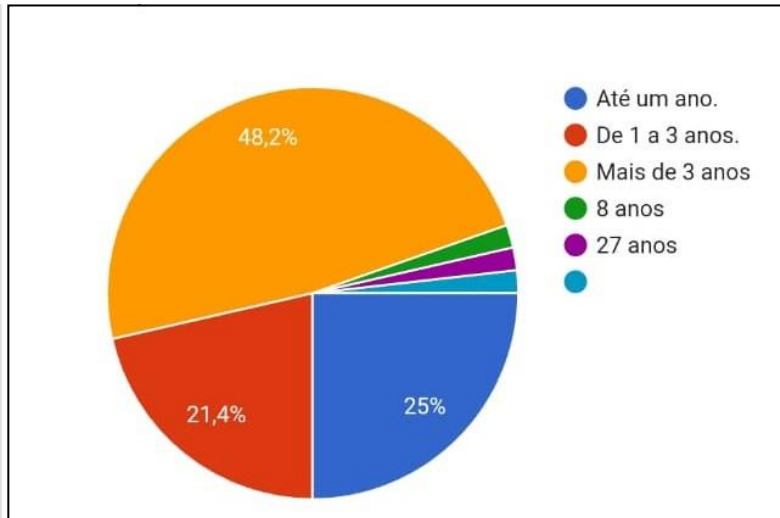
Gráfico 4: Grau de escolaridade.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quanto ao tempo de moradia e trabalho no município, 27 (48,2%) dos participantes residem e trabalham a mais de 3 anos; 14 (25%) abragem 1 ano; 12 (21,4%) de 1 a 3 anos; 1 (1,8%) 8 anos e 1 (1,8%) 27 anos, estipulado no gráfico 5.

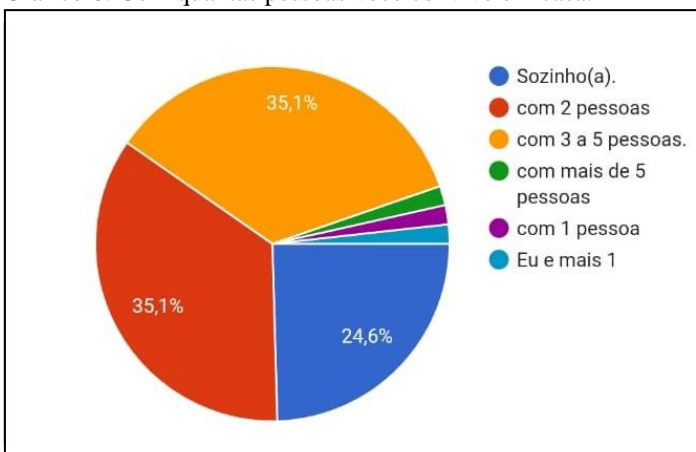
Gráfico 5: Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

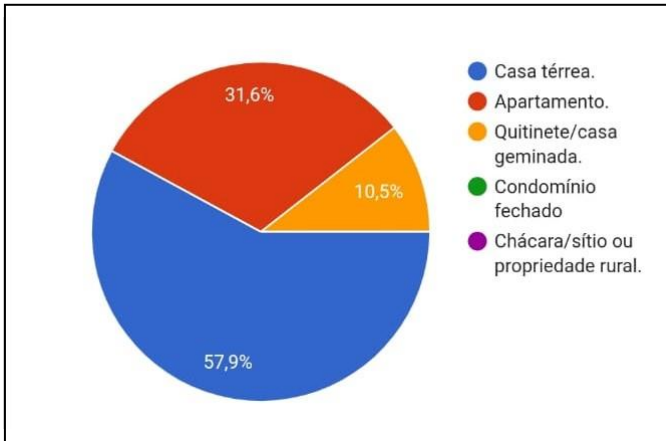
Em relação ao número de pessoas convivendo na mesma residência, 20 (35,1%) participantes alegam morar com 2 pessoas; 20 (35,1%) com 3 a 5 pessoas; 14 (24,6%) sozinho; 1 (1,8%) com mais de 5 pessoas; 1 (1,8%) com 1 pessoa e 1 (1,8%) eu e mais 1 pessoa de acordo com o gráfico 6. Quanto ao tipo de residência as respostas retratam 33 dos participantes (57,9%) residem em casas térreas, 18 (31,6%) residem em apartamentos e 6 (10,5%) residem em quitinete ou casa germinada, conforme gráfico 7.

Gráfico 6: Com quantas pessoas você convive em casa.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Gráfico 7: Você reside em.

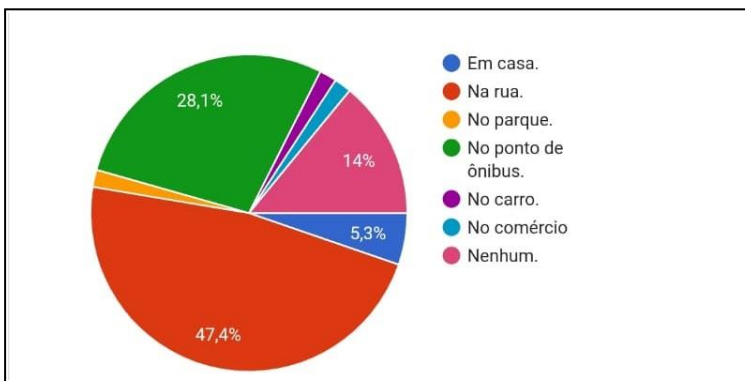


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O local que os participantes possuem mais medo e insegurança são, na rua 27 (47,4%); 16 (28,1%) no ponto de ônibus; 8 (14%) não sentem medo; 3 (5,3%) em casa; 1 (1,8%) no comércio; 1 (1,8%) no parque e 1 (1,8%) no carro, de acordo com o gráfico 8.

Segundo Fear (2006), o medo pode ser entendido como um sentimento de ansiedade que produz um estado de alerta quando se percebe risco ou perigo iminente. Essa percepção pode ser baseada em fatores reais e imaginários. O medo também pode ser simbólico, desencadeado por determinadas condições, objetos, pessoas ou situações que representem risco ou perigo. Além disso, tem diversas vantagens.

Gráfico 8: Qual lugar que você se sente mais medo no bairro.

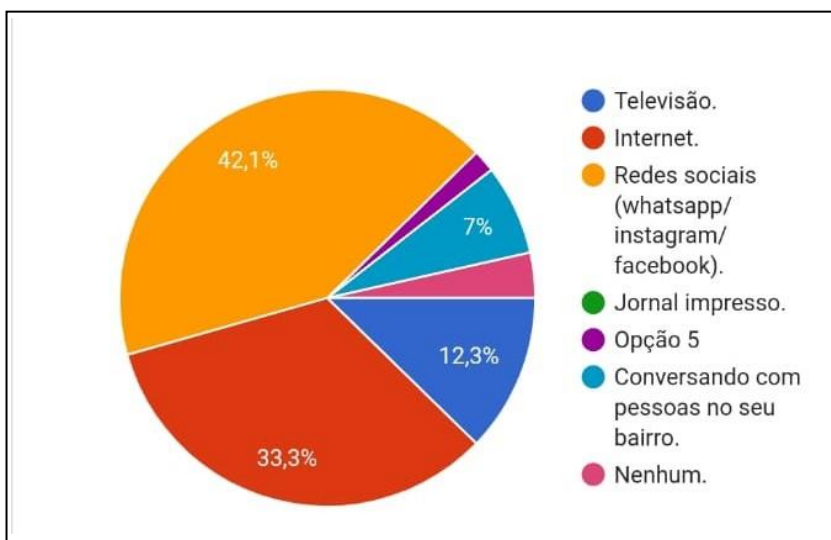


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quanto à forma que os participante obtém informações ou são informados sobre a ocorrência de crimes e atos violentos nos bairros o maior número dos respondentes com 24 participantes equivalente a 42,1% se informam por meio de redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp); 19 (33,3%) participantes por meio de acesso à internet; 7 (12,3%) por meio de televisão; 4 (7%) conversando com pessoas do bairro; 3 (5,3%) por nenhum meio,

como citado no gráfico 9.

Gráfico 9: Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na região/área.



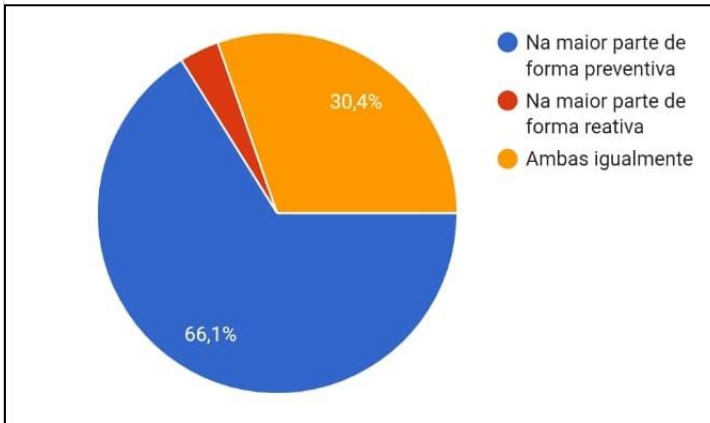
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Conforme as atividades de policiamento no município de Goiânia, a polícia vem sendo empregada em destaque de forma segundo 37 (66,1%) dos participantes na maior parte de forma preventiva, 3 (5,4%) na maior parte de forma reativa e 17 (30,4%) igualmente de ambas as formas, como mostra o gráfico 10.

Para Monjardet (1996), o policiamento é a base das operações das forças de segurança. É por meio dele que a segurança é garantida e as informações são coletadas. A lei e a ordem tornaram-se um fator essencial no controle do crime, uma vez que a presença de incivilidade e desordem era um sinal de que o controle social já não funcionava. Pode ser usado para evitar que isso aconteça.

Segundo Alves (2011), existem dois tipos de policiamento. O policiamento preventivo visa envolver os cidadãos e aproximar-se deles. É muito eficaz na resolução de problemas, mas não em situações de conflito maiores. O policiamento repressivo, por outro lado, é mais eficaz no combate ao crime violento e envolve um uso mais flagrante da força. Não importa qual tipo você use, você precisa encontrar um equilíbrio.

Gráfico 10: Como a Polícia tem sido empregado nas atividades de Policiamento no Município de Goiânia.

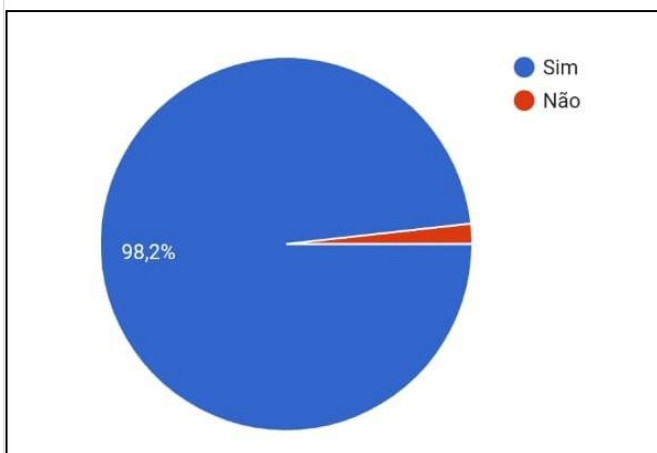


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O policiamento é um fator importante nas ações de combate a criminalidade, a grande maioria das respostas partindo de 56 participantes equivalente a 98,2% de todos os respondentes acreditam que sim e apenas 1 equivalente a 1,8% não concorda que seja um fator de grande importância no combate a criminalidade, citado no gráfico 11.

O policiamento desempenha um papel fundamental nas ações de combate à criminalidade. A presença policial e a aplicação da lei são componentes essenciais para manter a ordem e a segurança pública em uma sociedade. A presença visível da polícia em áreas de alto índice de criminalidade pode encorajar a ocorrência de crimes. A simples presença de policiais patrulhando as ruas pode dissuadir criminosos em potencial.

Gráfico 11: Você concorda que o policiamento é importante nas ações de combate à criminalidade.



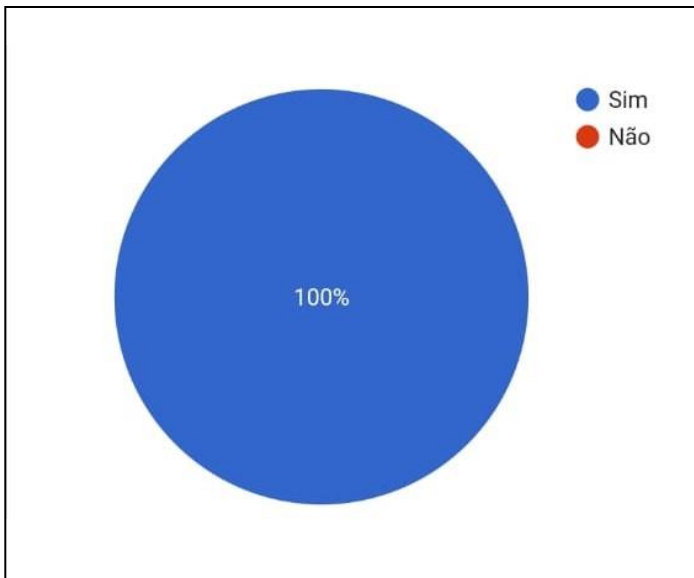
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Entretanto, todos os 57 (100%) participantes tem a concordância de que o melhor

método de combater e a prevenção contra a criminalidade, de acordo com o gráfico 12. Há evidências de que estratégias bem planejadas de prevenção do crime não só previnem o crime e a vitimização, mas também promovem a segurança da comunidade e contribuem para o crescimento sustentável do país.

Para prevenir a criminalidade e atitudes preocupantes, são estabelecidos programas especiais a nível nacional ou em determinadas regiões destinados a organizar atividades de combate à criminalidade. Portanto, a prevenção é uma parte importante para manter os cidadãos seguros.

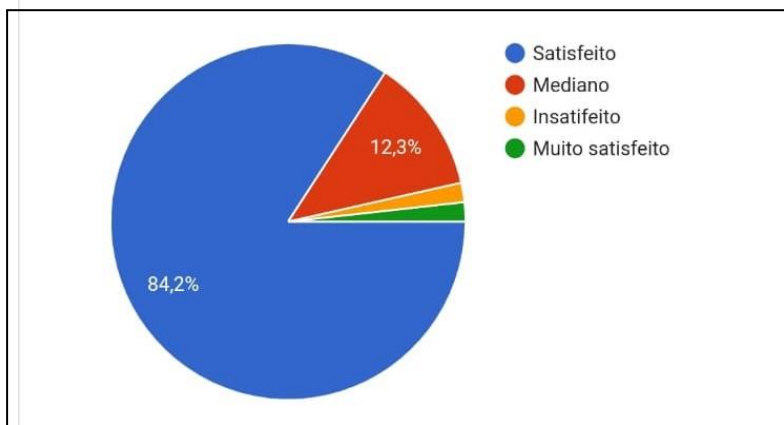
Gráfico 12: Você concorda que a prevenção é a melhor forma de combater a criminalidade.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

De acordo com o nível de satisfação com a segurança pública no Estado de Goiás, 48 (84,2%) dos participantes se encontram satisfeitos, 7 (12,3%) se encontram em nível mediano de satisfação, 1 (1,8%) muito satisfeito e 1 (1,8%) insatisfeito, conforme mostrado no gráfico 13.

Gráfico 13: Qual o seu nível de satisfação com a Segurança Pública no Estado de Goiás hoje?



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

As entrevistas realizadas foram de forma geral muito importantes para a realização deste estudo. Deste modo foi possível compreender de que forma ocorre a prevenção e repressão à criminalidade em Goiânia. Com base nas informações e nas respostas obtidas, fica claro a importância do policiamento é indiscutível no contexto da segurança pública e no combate à criminalidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados destacam a relevância da abordagem preventiva como uma forma eficaz de repressão à criminalidade na cidade de Goiânia. A análise revela que estratégias de prevenção, quando integradas de maneira abrangente aos esforços repressivos, desempenham um papel crucial na gestão e redução da criminalidade.

A implementação de programas preventivos, como educação, oportunidades de emprego, iniciativas comunitárias e intervenções sociais, demonstra impactar positivamente a redução dos fatores de risco associados ao crime. A prevenção, ao concentrar-se nas causas subjacentes à criminalidade, surge como uma abordagem que vai além da simples resposta aos sintomas, buscando construir comunidades mais seguras a longo prazo.

Este trabalho contribui significativamente para a área de estudos sobre a prevenção da criminalidade, especificamente em relação ao contexto de Goiânia. A pesquisa analisou e identificou estratégias preventivas eficazes na repressão à criminalidade em Goiânia. No entanto, é importante reconhecer as limitações do estudo, cada localidade apresenta desafios e dinâmicas distintas, e as soluções propostas devem ser adaptadas considerando essas diferenças. Em suma, este trabalho contribui para o entendimento e aprimoramento das estratégias preventivas contra a criminalidade em Goiânia, embora seja necessário considerar

suas limitações ao interpretar e aplicar os resultados. Essas contribuições e limitações fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e aprimoramento contínuo das políticas de segurança na cidade

Os resultados indicam que uma abordagem equilibrada, que combina estratégias repressivas quando necessário e ações preventivas, é mais eficaz na contenção da criminalidade. A prevenção não apenas dissuade potenciais infratores, mas também aborda questões estruturais, como desigualdade, falta de oportunidades e exclusão social, que muitas vezes prejudicam a ocorrência de atividades criminosas.

Dessa forma, ressalta a importância de uma colaboração eficaz entre as forças de segurança, instituições governamentais, organizações comunitárias e demais partes interessadas. Uma abordagem integrada, adaptada às necessidades específicas de cada comunidade, é essencial para enfrentar os desafios da criminalidade. Assim, a prevenção como forma de repressão à criminalidade não aborda apenas os efeitos imediatos, mas também trabalha na construção de bases sólidas para comunidades mais seguras, resilientes e socialmente justas.

Ao avaliar esses resultados, é possível concluir que os objetivos fixados na introdução foram alcançados em grande medida. Esses resultados indicam a importância contínua dessas estratégias preventivas na repressão à criminalidade na cidade. A pesquisa ofereceu uma análise abrangente sobre os benefícios da abordagem preventiva, evidenciando que investir em estratégias de prevenção não apenas reduz a incidência de crimes, mas também aborda as raízes dos problemas, promovendo uma sociedade mais segura e resiliente. Os resultados indicam que a prevenção é uma abordagem mais eficaz e sustentável em longo prazo, comparada a enfoques meramente repressivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Armando. **Contributos para uma Sociologia da Polícia**. Lisboa: Revista Guarda Nacional Republicana, 2011.

BECCARIA, Cesare. **Do delito e das penas**. São Paulo: Fonte Digital, 2012.

BRASIL. **Lei nº 5.172 de 25 de Outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172compilado.htm. Acesso 30 set 2023.

DI PIETRO, Maria Sylvia. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, Haroldo Pereira. **Educação formal e prevenção da criminalidade: uma análise do caso brasileiro**. Minas Gerais: Centro de estudo de criminalidade e segurança pública, 2010.

FARIA, Marcineli Cristina. **A ação preventiva dos ensinamentos do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, junto a seus ex-alunos no Vale do Aço**. São Paulo: Proerd, 2007.

FEAR, Jean. **O medo do crime**. São Paulo: Átila, 2006.

LAZZARINI, A. **Estudos de direito administrativo**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

LIRA, P. **Direito à segurança pública no Brasil: avanços e desafios na perspectiva da segurança cidadã**. Portugal: Jornal Le Monde Diplomatique, 2016.

MONJARDET, Dominique. **Ce que fait la Police: sociologie de la force publique**. Paris: éditions la découverte, 1996.

ORTEGA, Rosario; DEL REY, Rosario. **Estratégias Educativas para a prevenção da violência**. Brasília, Ed. Unesco, 2002.

PIRES, Ariosvaldo de Campos. **Prevenção, repressão e controle da criminalidade**. Minas Gerais: Revista da Faculdade de Direito UFMG, 1994.

SOARES, Orlando. **Prevenção e repressão da criminalidade**. RJ, Ed. Biblioteca Jurídica Freitas Bastos, 1983.

TEZA, Marlon Jorge. **Temas de polícia militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública**. Florianópolis: Darwin, 2011.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

1. Moro/trabalho no Município de Goiânia

- a) Sim
- b) Não

2. Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

3. Idade

- a) de 16 até 21 anos
- b) de 22 a 30 anos
- c) de 31 a 50 anos
- d) de 51 a 60 anos
- e) de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade

- a) Ensino fundamental completo
- b) Ensino fundamental incompleto
- c) Ensino médio completo
- d) Ensino médio incompleto
- e) Ensino superior completo
- f) Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

- a) Até um ano.
- b) De 1 a 3 anos.
- c) Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

Sozinho(a).

- a) com 2 pessoas.
- b) com 3 a 5 pessoas.
- c) com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

- a) Casa térrea.
- b) Apartamento.
- c) Quitinete/casa geminada.
- d) Condomínio fechado
- e) Chácara/sítio ou propriedade rural.

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

- a) Em casa.
- b) Na rua.
- c) No parque.
- d) No ponto de ônibus.
- e) No carro.
- f) No comércio
- g) Nenhum.

9. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na região/área?

- a) Televisão.
- b) Internet.
- c) Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- d) Jornal impresso.
- e) Conversando com pessoas no seu bairro.
- f) Nenhum.

10. Como a Polícia tem sido empregado nas atividades de Policiamento no Município de Goiânia?

- a) Na maior parte de forma preventiva
- b) Na maior parte de forma reativa

c) Ambas igualmente

d) Outra

11. Você concorda que o policiamento é importante nas ações de combate à criminalidade?

a) Sim

b) Não

12. Você concorda que a prevenção é a melhor forma de combater a criminalidade?

a) Sim

b) não

13. Qual o seu nível de satisfação com a Segurança Pública no Estado de Goiás hoje?

a) Satisfeito

b) Mediano

c) Insatisfeito

14. Em sua opinião, quais são as medidas que podem ser eficazes para a prevenção e repressão da criminalidade?

15. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.

(Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B**RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS EM SEQUÊNCIA GRÁFICOS OU TABELAS**